

# Produtividade da marcação de gênero e classe temática nos substantivos no léxico institucionalizado do português brasileiro

Pedro Perini Surreaux  
(Bolsista PIBIC-CNPq)  
surreauxpp@gmail.com

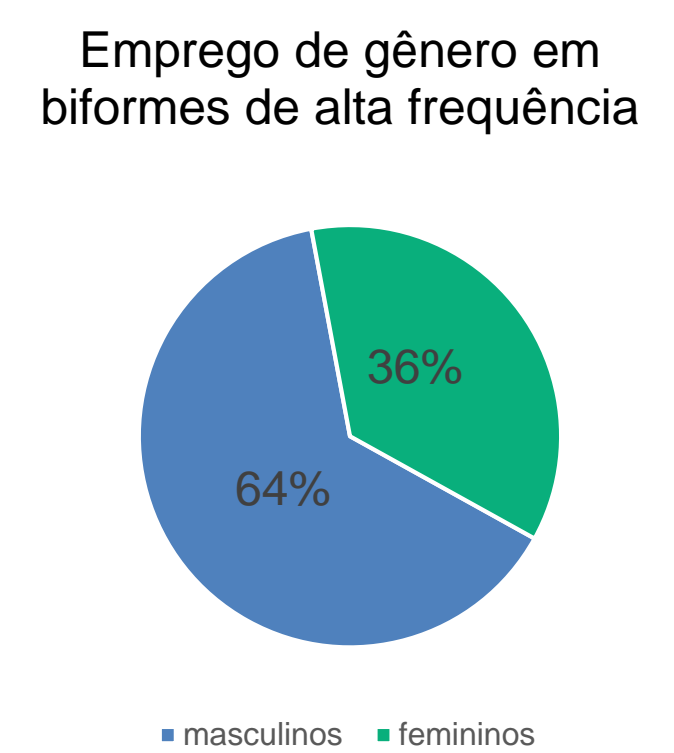
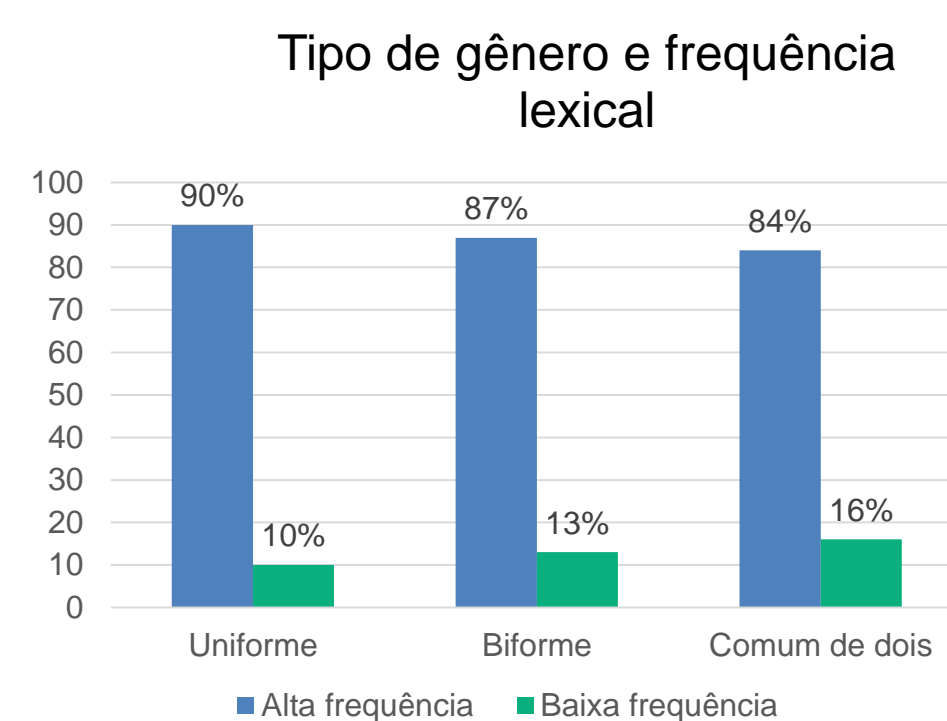
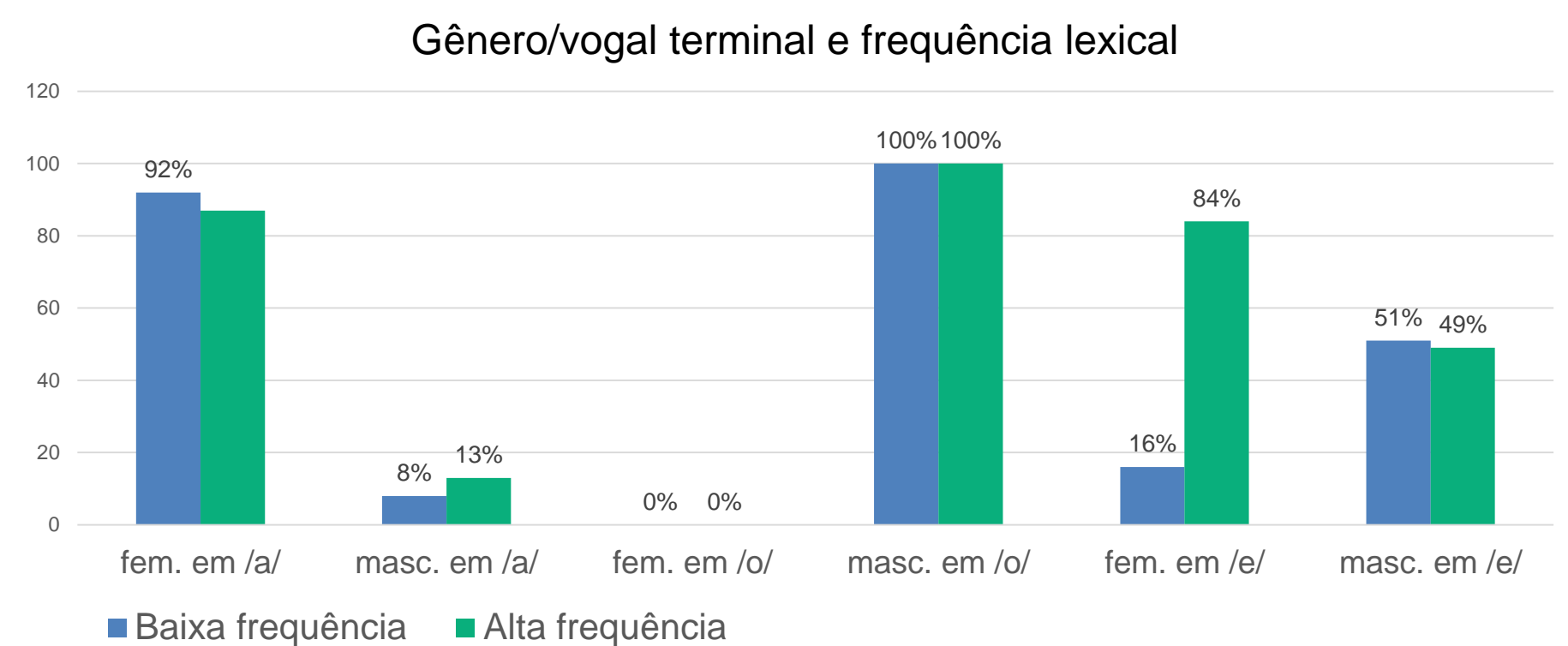
Luiz Carlos Schwindt (Orientador)  
(UFRGS/CNPq)  
schwindt@ufrgs.br

## INTRODUÇÃO

Este trabalho integra pesquisa que tem por objetivo descrever a tipologia da marcação morfológica de gênero e classe temática nos substantivos do português brasileiro.

Partindo-se de dados obtidos em etapas anteriores da pesquisa, referentes a itens dicionarizados (Novo Dicionário Eletrônico Aurélio, versão 5.11) e de fala (levantados de entrevistas do Projeto VARSUL), neste recorte da investigação pretende-se verificar possível influência de frequência de itens lexicais sobre a seleção dos marcadores de gênero e classe na língua. Concebemos aqui léxico institucionalizado segundo a definição de Rocha (1998), que entende formas institucionalizadas como aquelas conhecidas e em uso pelos falantes.

A medição de frequência deu-se a partir da submissão dos dados do Projeto VARSUL (Variação Linguística na Região Sul do Brasil) a uma escala construída a partir do Projeto ASPA (Avaliação Sonora do Português Atual) – este tomado como *corpus* de referência –, discutida na perspectiva do uso e dos itens dicionarizados. O exame da frequência lexical é motivado na hipótese de que certas predominâncias em termos de marcação podem estar subordinadas à recorrência de determinadas palavras na língua.



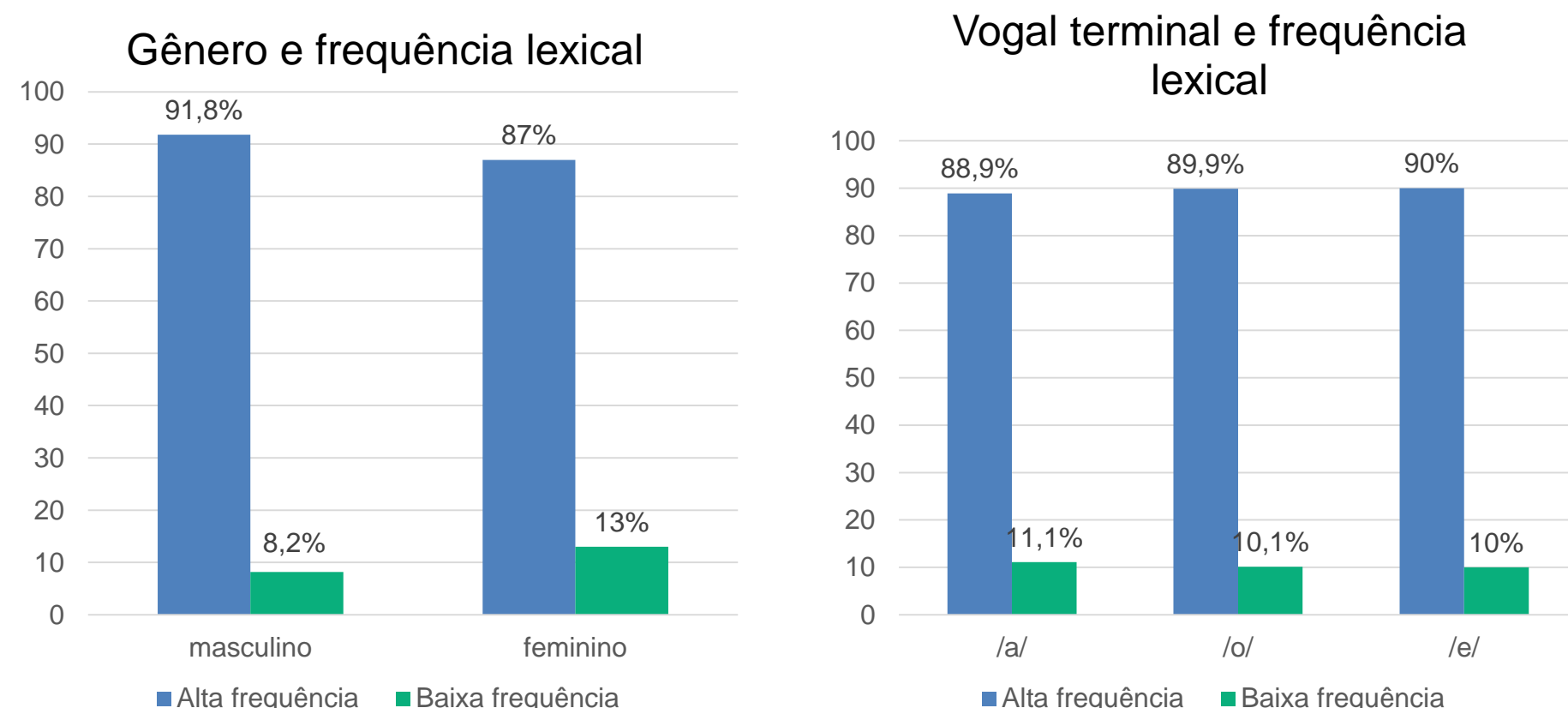
## METODOLOGIA

- Em etapa anterior do projeto foram levantados dados dos seguintes corpora:
  - Projeto VARSUL, compreendendo dados de entrevistas realizadas nas três capitais da região sul do Brasil, totalizando 1.688 itens;
  - Novo Dicionário Eletrônico Aurélio versão 5.11, totalizando 17.049 tipos.
- Os itens levantados de ambos os *corpora* foram codificados de acordo com as variáveis linguísticas *correspondência com sexo, tipologia de gênero, segmento terminal, animacidade e concretude*. A análise de língua falada também incluiu as variáveis linguísticas *tonicidade e estrutura morfológica precedente*, e as variáveis sociais *sexo, localização geográfica, idade e escolaridade*.
- Na etapa do presente trabalho, restringimo-nos aos itens terminados em vogal átona dos dados do VARSUL e os codificamos em dois níveis, alta e baixa frequência, de acordo com a frequência disponível nos dados do Projeto ASPA, fazendo uso de uma escala logarítmica. Os índices de frequência foram cruzados aos resultados obtidos para os diversos fatores anteriormente analisados, a fim de se verificar sua possível interação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Constatou-se que a grande maioria dos substantivos empregados no dialeto estudado é de palavras de alta frequência na língua, confirmando, num olhar bruto dos dados, a hipótese de imprezibilidade dos traços morfológicos de gênero e classe temática.
- Substantivos sexuados, porém, ainda que respeitando a mesma escala do conjunto de dados dicionarizados, apresentam maior frequência nos dados de uso, sendo que, dentro desse subconjunto, os substantivos masculinos são significativamente mais recorrentes.
- A frequência lexical nas diferentes categorias consideradas segue o padrão geral dos *corpora* de diferentes naturezas já observados, não apresentando efeitos capazes de justificar diferentes escolhas de expoentes específicos – o que contribui para o entendimento de gênero e classe temática como categorias gramaticais da língua.
- Nas próximas etapas desta pesquisa serão explorados itens fechados por outros segmentos que não vogais átonas. Além disso, realizaremos experimento envolvendo juízo de aceitabilidade do emprego de gênero em casos de genericidade, concordância e ordem em sentenças.

## RESULTADOS



## REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, C. As classes formais do português brasileiro. *Letras de Hoje*. v. 45, n.1. p. 5- 15. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.
- ARMELIN, P. Classifying Nominals in Brazilian Portuguese: a Unified Account for Gender and Inflectional Class. In: Ludmila Veselovská; Markéta Janebová. (Org.). *Complex Visible Out There: Language Use and Linguistic Structure*. 1ed. Olomouc: Palacký University, 2014.
- CAMARA JR., J. M. *Estrutura da língua portuguesa*. 42.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- CORBETT, G. G. *Gender*. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.
- HARRIS, J. W. The exponence of gender in Spanish. *Linguistic Inquiry*, v. 22, n. 1, 1991.
- ROCHA, L. C. *Estruturas Morfológicas do Português*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- SCHWINDT, L. C. Zeros na morfologia nominal portuguesa à luz da Optimal Interleaving Theory. *ReVEL*, edição especial n. 5, 2011.
- SCHWINDT, L. C. Exponência de gênero e classe temática em português brasileiro. *Revista DELTA* (no prelo).